



A *Navegações – Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa* publica seu quinto exemplar, singrando mares com velas pandas. Apesar de hoje a travessia entre os continentes ser realizada mais por avião do que por mar, a imagem utilizada refere-se à situação desse novo periódico que, num curto espaço de tempo, registra, com satisfação, o aumento da relação de seus colaboradores, a ampliação do número de páginas publicadas e igualmente anota a sua aceitação, tendo em vista os pedidos de intercâmbio por parte de publicações congêneres e de leitores dos países de língua portuguesa.

Se isso sinaliza que a revista editada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGL/PUCRS) e pelo Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL/UL) navega em águas serenas, aumenta também a responsabilidade de seus responsáveis para manter os princípios e a proposta com que ela iniciou, ou seja, a de colaborar para ampliar as relações literárias e culturais entre os países de língua portuguesa, abrindo espaço para o diálogo e o intercâmbio entre estudiosos distanciados pelo espaço e pela geografia.

Este volume dá continuidade a esses objetivos e, como os anteriores, organiza-se em torno das seguintes seções: **Ensaio**s; **Entrevistas e Documentos**; **Recensões**.

A seção “Ensaio” reúne treze estudos sobre autores e temas das Literaturas Brasileira, Portuguesa e Africanas de Língua Portuguesa. Do Brasil, são estudados nomes fundamentais, como Mário de Andrade, presente em dois ensaios, e autores contemporâneos, como o poeta Manoel de Barros, cuja obra já dispensa maiores apresentações pelo reconhecimento da crítica especializada. Dois outros textos abordam questões próprias do Brasil: a fronteira e o relacionamento com os países vizinhos, além de um estudo sobre o Brasil de Louis Vauthier, que “viu” o país com seu olhar estrangeiro, entre 1840-1846. Na parte relativa a Portugal, também comparecem autores representativos, como Eça de Queirós sob a ótica de outro escritor maior, Machado de Assis; Sophia Andresen e Almeida Faria. Um artigo sobre as trocas culturais e uma abordagem sobre a monarquia portuguesa, em seu crepúsculo, compõem ainda essa seção. No campo da Literatura Africana, uma pesquisadora do Brasil e outra de Portugal debruçam-se, respectivamente, sobre a obra dos angolanos Ondjaki e Óscar Ribas.

“Entrevistas e Documentos” apresenta uma entrevista com o escritor brasileiro Antônio Torres, autor de *Essa terra*, e traz dois poemas inéditos: um de Lupe Cotrim Garaude, a poeta paulista prematuramente desaparecida, e outro de Sérgio Nazar, poeta mineiro e pesquisador da literatura portuguesa.

Por último, as “Recensões”, que encerram o volume, referem-se a autores e obras publicados recentemente no Brasil ou em Portugal, trazendo novidades editoriais para os leitores de *Navegações* sobre a obra de Aldyr Garcia Schlee, escritor brasileiro que merece ser (mais) lido no Brasil e no Exterior; de Lídia Jorge e João de Melo, conhecidos autores portugueses. A biografia de José Saramago, por João Marques Lopes, é comentada neste volume, e o livro *Poesia, tradição e modernidade – interlocuções*, que apresenta cruzamentos intersemióticos de poesia, música e pintura, merece a avaliação crítica do brasileiro Fabio Lucas.

Neste número, colaboram, pois, estudiosos de diversificada procedência e variado interesse teórico que, do Brasil, de Portugal, e de outros países e continentes, estabelecem entre si e com seus leitores um diálogo aberto sobre a literatura e a cultura lusófonas.

Esperamos que *Navegações* estimule também esse debate e atinja outros portos, até então não alcançados, possibilitando a maior circulação do produto cultural gerado em espaços unidos pela língua portuguesa.

AS EDITORAS